

## Sumário

1. PREÂMBULO.....	2
2. DAS VAGAS.....	2
3. DA INSCRIÇÃO.....	3
4. DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA INSCRIÇÃO.....	5
5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO E SUAS ETAPAS.....	7
6. DOS PRAZOS, EVENTOS E TRAMITAÇÃO DOS RESULTADOS.....	10
7. DA ADMISSÃO E MATRÍCULA.....	11
8. DO LOCAL DE INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES.....	11
9. DOS RECURSOS.....	11
10. DO RESULTADO.....	11
11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS.....	11
12. DOS CASOS OMISSOS.....	12
ANEXO 01 - FICHA DE INSCRIÇÃO.....	13
ANEXO 02 - BAREMA.....	15
ANEXO 03 - COMPOSIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA.....	16
Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Intervenção em Saúde Mental.....	16
Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Prevenção em Saúde Mental.....	21
Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Promoção em Saúde Mental.....	25
ANEXO 04 - BIBLIOGRAFIA.....	29
ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DE DOCUMENTAÇÃO.....	31
ANEXO 06 - CAPA DO ARQUIVO 03 (RELATO E PLANO).....	32
ANEXO 07 - FORMULÁRIO PARA RECURSOS.....	33
ANEXO 08 - AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL.....	34
ANEXO 09 - AUTODECLARAÇÃO INDÍGENA.....	35
ANEXO 10 - DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO DE PESSOA INDÍGENA.....	36
ANEXO 11 - AUTODECLARAÇÃO QUILOMBOLA.....	37
ANEXO 12 - AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA.....	38
ANEXO 13 - AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA TRANS.....	39

## EDITAL nº 02/2026

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Práticas e Inovação em Saúde Mental (PPG–PRISMAL), no uso de suas atribuições, legais torna público e estabelece as normas do Processo de Seleção e Admissão 2026 visando o preenchimento das vagas do Curso de Mestrado Profissional em Psicologia, com área de concentração em Práticas e Inovação em Saúde Mental.

### 1. PREÂMBULO

1.1. A inscrição do(a) candidato(a) implicará na aceitação total e incondicional das disposições, normas e instruções constantes neste Edital e em quaisquer editais, erratas, avisos e normas complementares que vierem a ser publicados com vistas ao processo seletivo objeto deste Edital, sendo de inteira responsabilidade do/a candidato/a acompanhar as publicações nos sites do PRISMAL (<https://w2.solucaoatrio.net.br/somos/upe-ga-prismal/index.php/pt/>) e/ou oficial da Universidade de Pernambuco ([www.upe.br](http://www.upe.br));

1.2. A seleção será realizada pelos membros do corpo docente, neste contexto denominados **Comissão de Seleção**, sob a supervisão da Coordenação e/ou Vice-Coordenação e auxiliados pela Secretaria do Programa;

1.3. O PRISMAL possui uma única área de concentração - Práticas e Inovação em Saúde Mental, composta pelas seguintes linhas de pesquisa:

1.3.1. Prevenção em Saúde Mental;

1.3.2. Intervenção em Saúde Mental;

1.3.3. Promoção em Saúde Mental;

1.4. As aulas do PRISMAL acontecem semanalmente ou quinzenalmente, na modalidade presencial no *Campus* Garanhuns, salvo situações excepcionais deliberadas em colegiado e formalizadas pela coordenação do PPG.

### 2. DAS VAGAS

2.1. Serão oferecidas até 47 vagas para ingresso em 2026, distribuídas da seguinte forma:

2.2. Vinte e oito (27) vagas para livre concorrência;

2.3. Quinze (15) vagas destinadas à política de ações afirmativas da Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade de Pernambuco, em conformidade com a Instrução Normativa PROPEGI-UPE nº 01, de 08 de janeiro de 2024. Destas, doze (12) vagas serão reservadas para candidatos(as) autodeclarados(as) pretos(as), pardos(as), quilombolas, indígenas e trans; três (03) vagas serão reservadas para pessoas com deficiência (PcD);

2.4. Cinco (05) vagas destinadas para servidores da Universidade de Pernambuco, como determina a Resolução CONSUN/UPE Nº 040/2022;

2.5. Os(as) candidatos(as) deverão optar entre fazer a inscrição na modalidade “Ampla Concorrência” ou na modalidade “Optante” (caso contemplem uma das condições mencionadas nos itens 2.3 e 2.4 deste edital), marcando uma das opções na ficha de inscrição;

- 2.6. Candidatos/as que concorrerem na modalidade de Ações Afirmativas como quilombola ou indígena deverão anexar, junto aos documentos exigidos na inscrição do edital, a certificação emitida pela liderança da comunidade pertencente. Nas demais categorias os candidatos fazem a opção no formulário de inscrição e firmam uma autodeclaração correspondente;
- 2.7. Candidatos(as)(es) autodeclarados(as)(es) trans deverão fazer constar na inscrição o seu nome social, quando este não constar no documento oficial;
- 2.8. Candidatos(as) que concorrerem na modalidade “Ações Afirmativas” voltada a PCD’s deverão anexar laudo médico confirmando condição declarada;
- 2.9. No caso de servidores(as) da Universidade de Pernambuco – UPE, os mesmos deverão comprovar o vínculo com a instituição no ato da inscrição, por meio de declaração emitida pelo superior imediato;
- 2.10. Observada irregularidade na inscrição na categoria “Ações Afirmativas”, a inscrição será indeferida;
- 2.11. No caso de não haver candidatos suficientes para preenchimento do número de vagas reservadas às ações afirmativas ou com pontuação mínima para aprovação na seleção, as vagas remanescentes serão redistribuídas para ampla concorrência;
- 2.11.1. Para o caso dos candidatos inscritos para as vagas reservadas às ações afirmativas não serem deferidas, poderão ser redistribuídos para ampla concorrência, se assim desejarem.
- 2.12. A verificação e confirmação das informações declaradas pelo(a) candidato(a) optante à vaga de ações afirmativas será realizada pela **Comissão Interna de Heteroidentificação** e Verificação em cumprimento da RESOLUÇÃO CEPE nº 114/2024, de 29 de agosto de 2024. A orientação dos documentos a serem apresentados e o período deste procedimento será informado nos sites do PRISMAL e/ou Oficial da UPE: <https://w2.solucaoatrio.net.br/somos/upe-ga-prismal/index.php/pt/>; [www.upe.br](http://www.upe.br);
- 2.13. O resultado do processo de heteroidentificação será divulgado conforme cronograma disponível no item 6 deste edital.

### 3. DA INSCRIÇÃO

- 3.1. O período de inscrição será de **02/06/2026 a 25/06/2026** (até as 23h e 59min);
- 3.2. O pagamento da taxa de inscrição, no valor de R\$ 150,00 deverá ser efetuado por meio de depósito ou transferência bancária na seguinte conta: Banco do Brasil (001), Agência: 3234-4, Conta Corrente: 11.231-3, Titular: IAUPE Mestrado Garanhuns; CNPJ: 03.507.661/0001-04;
- 3.3. As inscrições deverão ser realizadas exclusivamente pelo endereço eletrônico: [selecoes.prismal@upe.br](mailto:selecoes.prismal@upe.br);
- 3.4. No assunto do e-mail o(a) candidato(a) deverá seguir o presente padrão de texto: **INSCRIÇÃO SELEÇÃO 2026 + Indique aqui a linha de pesquisa escolhida + Indique aqui o nome do orientador(a) pretendido(a)**;
- 3.5. No corpo do e-mail o(a) candidato(a) deverá indicar apenas seu número de CPF e a modalidade de inscrição (Ampla Concorrência ou Ações Afirmativas);
- 3.6. Três arquivos compõem a inscrição, cada qual com sua sequência de documentos,

que deverá ser respeitada, conforme o detalhamento do **item 04** deste edital e o *checklist* abaixo;

Título do Arquivo	Sequência de documentos
<b>Arquivo 01 - Indique aqui seu nº de CPF</b>	1º - Ficha de inscrição; 2º - Declaração de vínculo institucional atualizada (servidores UPE); 3º - Formulário de autodeclaração (para inscrição nesta modalidade); 4º - Documentos comprobatórios de autodeclaração; 5º - Comprovante de pagamento da taxa de inscrição; 6º - Diploma ou declaração de conclusão da graduação; 7º - Histórico da graduação; 8º - Documento de identificação oficial com foto; 9º - CPF; 10º - Declaração de autenticidade de documentação.
<b>Arquivo 02 - Indique aqui seu nº de CPF</b>	1º - Currículo lattes; 2º - Comprovantes do lattes; 3º - Certificado de especialização (se houver).
<b>Arquivo 03 - Indique aqui seu nº de CPF</b>	1º - Anexo 07; 2º - Relato de experiência; 3º - Plano de trabalho.

3.7. Em cada um dos três arquivos deverá ser incluído um título específico composto pelo número do arquivo seguido número de CPF do(a) candidato(a), conforme consta em destaque na primeira coluna da tabela acima;

3.8. Os três arquivos deverão ser enviados **exclusivamente no formato PDF**;

3.9. Para garantir o **processo de correção às cegas da prova escrita** por parte da **Comissão de Seleção**, o(a) candidato(a) ao enviar a inscrição deverá aguardar e-mail resposta, enviado pela Secretaria do PRISMAL, constando **Número de Identificação** único. Este número será a única forma utilizada pelo(a) candidato(a) para identificar a prova escrita. **Qualquer outra identificação implicará na eliminação do(a) candidato(a)**;

3.10. A lista com **Número de Identificação** associado ao nome de cada candidato ficará em posse da Secretaria do PRISMAL até a correção da Prova Escrita, quando será associado o número da prova ao nome do(a) candidato(a);

3.11. Os(as) candidatos(as) devem memorizar ou salvar em arquivo pessoal seu **Número de Identificação** para acompanhar a publicação de resultados da prova escrita e convocação para entrevista. A Secretaria não atenderá pedidos de reenvio de número de identificação;

3.12. O e-mail resposta da Secretaria do PRISMAL constando do **Número de Identificação** do(a) candidato(a) confirma o recebimento da documentação enviada, **mas não implica homologação da inscrição**;

3.13. Não será permitida a inclusão ou troca de documentos após o envio da inscrição. Na hipótese de dois e-mails serem enviados pelo(a) mesmo(a) candidato(a) apenas o primeiro será considerado;

3.14. O(a) candidato(a) com documentação incompleta terá sua inscrição não homologada, ficando assim impossibilitado(a) de continuar nas demais etapas da seleção;

3.15. O(a) candidato(a) somente poderá inscrever-se para uma única Linha de Pesquisa (ANEXO 03) a ser indicada na Ficha de Inscrição (ANEXO 01) e no assunto do e-mail enviado para inscrição. O(a) candidato(a) que não indicar a Linha de Pesquisa terá sua inscrição não homologada;

- 3.16. O corpo docente da linha de pesquisa poderá atribuir ao candidato(a) outro orientador(a) e/ou coorientador(a) de acordo com a temática;
- 3.17. Todos os documentos enviados que possuem informações em frente e verso deverão ser digitalizados nos dois lados;
- 3.18. Os documentos deverão ser digitalizados de forma legível. **Documentos ilegíveis serão desconsiderados;**
- 3.19. Não haverá ressarcimento de qualquer despesa realizada pelo(a) candidato(a) na formalização do seu processo de candidatura.

#### 4. DA DOCUMENTAÇÃO EXIGIDA PARA INSCRIÇÃO

4.1. No arquivo 01 deverão constar os seguintes documentos:

4.1.1. Ficha de inscrição preenchida e assinada conforme modelo disponibilizado no ANEXO 01;

4.1.2. Declaração de vínculo institucional atualizada, emitida pelo setor de Recursos Humanos da Unidade de Origem para docentes e servidores técnicos administrativos da UPE;

4.1.3. Formulário de autodeclaração, para as inscrições nesta modalidade;

4.1.4. Documentos comprobatórios de autodeclaração. Caso necessário e de acordo com as normativas: PROPEGI-UPE nº 01, de 08 de janeiro de 2024, que dispõe sobre a política de ações afirmativas na Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Pernambuco; e Resolução CEPE-UPE nº 114, de 29 de agosto de 2024, que dispõe sobre a criação e as competências da Comissão Interna de Heteroidentificação e Verificação, para fins de ingresso através de processos seletivos nos cursos de graduação e pós-graduação *Stricto Sensu* da Universidade de Pernambuco. Ambas as normativas estão disponíveis no site do PRISMAL na aba “Documentos” e na pasta “Regimento, resoluções e normas”;

4.1.5. Comprovante de depósito ou transferência bancária referente à taxa de inscrição conforme descrito no item 3.2 deste edital;

4.1.6. Diploma (frente e verso) ou declaração de conclusão de curso, para profissionais ou documento comprobatório da Instituição de Ensino Superior, declarando a condição de concludente de curso, ambos os documentos de cursos e instituições reconhecidos pelo Ministério da Educação;

4.1.7. Histórico escolar de graduação;

4.1.8. Documento de identificação oficial com foto (expedida pelas Secretarias de Segurança Pública ou de Defesa Social, Forças Armadas, pelo Ministério das Relações Exteriores, pela Polícia Militar ou Carteira de Identidade para Estrangeiros (RNE), por Órgãos de Conselhos de Classe, Carteira de Trabalho e Previdência Social ou Carteira Nacional de Habilitação, com fotografia, na forma da Lei nº 9.503/97);

4.1.9. CPF;

4.1.10. Declaração de Autenticidade de Documentação (ANEXO 05), preenchida e assinada;

4.2. No arquivo 02 deverão constar os seguintes documentos:

- 4.2.1. Currículo *Lattes* atualizado e gerado a partir da referida Plataforma: (<http://lattes.cnpq.br/>);
- 4.2.2. Comprovantes de atividades (certificados, declarações e afins) descritas no Currículo *Lattes*. A seleção dos comprovantes a serem apresentados pelo/a candidato/a deve seguir os itens e pontuação limite conforme barema disponibilizado no ANEXO 02 deste Edital. O(a) candidato(a) deverá enviar o barema preenchido com a pontuação alcançada e a Comissão confere, confirmando ou alterando a pontuação;
- 4.2.3. Certificados de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização), se houver;
- 4.3. No arquivo 03 deverão constar os seguintes documentos;
- 4.3.1. ANEXO 06 que deverá constar como a primeira página do arquivo;
- 4.3.2. **Relato de Experiência (RE)** que constará da trajetória acadêmica e/ou profissional do(a) candidato(a) descrita em até **05 páginas**. Serão avaliados os destaques dados pelo(a) candidato(a): a) **Vivência acadêmica**: inserção em disciplinas e campo de estágio acadêmico voltado para aquisição de experiência profissional associada à saúde mental (02 pontos); b) **Vivência profissional**: construção de produções relevantes comentadas no relato e que mostre projetos desenvolvidos e funções exercidas no campo da saúde mental. Para os(a) candidatos(a) que não possuírem experiência com projetos e funções exercidas institucionalmente será considerado como um ponto forte deste item o interesse e o compromisso profissional do(a) candidato(a), relatados e voltados para o campo da saúde mental (04 pontos); c) **Desenvolvimento da linha argumentativa**: raciocínio discursivo lógico, encadeamento de ideias, construção de hipóteses narrativas com desenvolvimento e conclusão de argumentos (02 pontos); d) **Coerência do relato com a linha de pesquisa escolhida**: identificação do desenvolvimento da linha argumentativa do relato e a apresentação de uma proposta de Plano de Trabalho nas áreas de prevenção, intervenção ou promoção da Saúde mental (02 pontos). **Total: 10 pontos**;
- 4.3.3. **Plano de Trabalho (PT)** é a proposta de pesquisa a ser desenvolvida no PRISMAL que deve contar com no máximo **05 páginas** e contemplar os seguintes tópicos: a) **Justificativa do tema**: destacar o tema dentro do campo da saúde mental, sua relevância e a contribuição que o estudo oferece dentro da linha escolhida pelo(a) candidato(a), aqui será observada a argumentação apresentada pelo(a) candidato(a) (02 pontos); b) **Problema a ser explorado**: o problema deve ser discutido e construído em função de potenciais e demandas identificadas no Relato de Experiência do(a) candidato(a) (02 pontos); c) **Objetivos**: descritos em função das metas previstas e que acolham a ideia de inovação conforme a descrição da linha de pesquisa escolhida (02 pontos); d) **Metodologia**: descrição dos passos para a realização do Plano de Trabalho - tipo de abordagens e técnicas aplicadas - (02 pontos); e) **Viabilidade**: e.1) demonstração da exequibilidade das ações propostas no plano (01 ponto); e.2) execução do PT e o campo de aplicação institucional, estratégias descritas para a execução e formas de inserção institucional apresentadas pelo candidato (2 pontos); f) **Referências**: no plano de trabalho serão aceitas produções científicas publicadas a partir de 2016. **Total: 10 pontos**.

## 5. DO PROCESSO DE SELEÇÃO E SUAS ETAPAS

### 5.1. **Etapa 01:** Relato de Experiência e Plano de Trabalho (ELIMINATÓRIA – PESO: 02);

5.1.1. A avaliação desta etapa incide sobre o emprego das referências bibliográficas indicadas pela linha de pesquisa escolhida pelo(a) candidato(a) em cada um dos destaques mencionados no item 4.3.2 e 4.3.3. Na elaboração dos dois documentos, a avaliação recairá sobre o domínio demonstrado pelo(a) candidato(a) sobre os autores, temas e perspectivas assinaladas. O(a) candidato(a) pode apresentar referências de outros autores que sigam a mesma linha de pensamento indicada pela linha de pesquisa;

5.1.2. Os Planos de trabalho não relacionados à pesquisa delineada no projeto do(a) orientador(a) e associados à definição da linha de pesquisa correspondente, escolhida pelo(a) candidato(a), constituirá um critério de **eliminação direta do certame**;

5.1.3. A proposta do Plano de Trabalho deverá ser relacionada à prática exercida pelo candidato no campo direto ou indireto nos dispositivos de cuidado em saúde mental, de acordo com as especificações do item 4.3.3. Para os(as) candidatos(as) ainda não inseridos no campo de trabalho, o Plano de Trabalho deverá contemplar o interesse em uma área específica em que pretende desenvolver o trabalho e que tipo de experiência ou aproximação já manteve com o referido campo;

5.1.4. O(a) candidato(a) deverá apresentar no Plano de Trabalho o registro de atividades a serem desenvolvidas no campo de trabalho, contemplando um cronograma distribuído em 24 meses, tempo de duração do curso de mestrado, a partir da data da matrícula;

5.1.5. Texto submetido no Relato de Experiência e no Plano de Trabalho deverá respeitar o seguinte formato: arquivo PDF, tamanho A4, margens 2 cm, letra Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5;

5.1.6. O Relato de Experiência e o Plano de Trabalho serão identificados e encaminhados para apreciação da Comissão de Seleção apenas pelo Número de Identificação atribuído pela Secretaria do Programa e registrado na capa do respectivo arquivo, no momento do recebimento do material enviado pelo(a) candidato(a);

5.1.7. A lista contendo nome e número atribuído ao candidato(a) ficará de posse da Secretaria do Programa e será encaminhada para a Comissão, após a correção da Prova Escrita, para elaboração do cronograma de entrevistas. Portanto, o Relato de Experiência e o Plano de Trabalho **não deverão trazer nenhuma identificação que revele a identidade do(a) candidato(a), sob pena de eliminação da seleção**;

### 5.2. **Etapa 02:** Prova Escrita (ELIMINATÓRIA – PESO: 02);

5.2.1. A prova escrita trata do domínio do conhecimento teórico do(a) candidato(a) relativo à exploração do conteúdo indicado na bibliografia geral e específica constante no ANEXO 04;

5.2.2. Os critérios de avaliação observados na leitura da Prova Escrita são: a) **Consistência teórica**: conhecimento das obras indicadas e a construção das ideias no diálogo com autores, citações textuais e questionamentos construídos. Ampliação da elaboração com outros autores na mesma linha de pensamento das obras indicadas (04 pontos); b) **Construção da escrita**: lógica da argumentação do texto alinhada à metodologia científica (04 pontos); c) **Uso gramatical da língua**

**portuguesa:** construção das frases e a observação do emprego de regras gramaticais (02 pontos). **Total: 10 pontos;**

5.2.3. A prova será enviada pela Secretaria do Programa para o endereço de e-mail fornecido pelo(a) candidato(a) em arquivo DOCX (compatível com Microsoft Word) em dia e horário descrito no item 6;

5.2.4. Para referência de horário será utilizado o site: [www.horariodebrasil.org](http://www.horariodebrasil.org);

5.2.5. As respostas deverão ser devolvidas até às 12h00 do mesmo dia da realização da prova. Deverá constar apenas o **Número de Identificação** enviado ao(a) candidato(a) registrado no campo específico da capa. O título do arquivo deverá seguir o presente padrão de texto: Prova Escrita - *Indique aqui seu número de identificação*;

5.2.6. Não deverá constar em nenhuma página da prova escrita quaisquer referências que identifique o(a) candidato(a), além do número de identificação fornecido pela secretaria que deverá constar apenas na capa da prova, conforme descrito no item 3.9, de modo a preservar a correção às cegas nesta etapa do processo de seleção;

5.2.7. O arquivo de resposta da prova escrita deverá ser enviado **exclusivamente no formato PDF**;

5.2.8. O arquivo de resposta da prova escrita deverá respeitar a seguinte formatação: tamanho A4, margens 2 cm, letra Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5;

5.2.9. As provas passarão por revisão em software anti-plágio. Em caso de confirmação de plágio aplicar-se-á a eliminação do(a) candidato(a). A eliminação por este motivo será comunicada oficialmente pelo número de identificação, preservando o nome do(a) candidato(a);

### 5.3. **Etapa 03:** Entrevista (ELIMINATÓRIA – PESO: 03);

5.3.1. Os(as) candidatos(as) aprovados(as) na Etapa 02 estarão aptos a realizarem a entrevista;

5.3.2. Consistirá na arguição do(a) candidato(a) pelo corpo docente da linha de pesquisa escolhida sobre o relato de experiência, plano de trabalho e prova escrita;

5.3.3. Os aspectos avaliados na Entrevista estão organizados em dois blocos: Bloco 1 – Viabilidade técnica: a) **Articulação técnica:** domínio e apropriação do relato de experiência associado a prática acadêmica e/ou profissional (02 pontos); b) **Sustentação da proposta de Plano de Trabalho** (02 pontos); c) **Reflexão teórica argumentada na prova escrita** (02 pontos). Bloco 2 - Viabilidade do percurso no programa: a) **Disponibilidade de tempo para comparecimento das atividades no Programa:** seminários, orientações e participação em reuniões de laboratórios (02 pontos); b) **Compromisso assumido com participação em eventos científicos e publicação de 02 artigos no período do mestrado** (02 pontos). **Total: 10 pontos;**

5.3.3. As entrevistas serão realizadas pela Plataforma *Google Meet*. O(a) candidato(a) receberá via e-mail o *link* da sala. O(a) candidato deverá se responsabilizar pela acessibilidade, conexão e permanência na sala durante o tempo da entrevista. A Comissão não se responsabiliza por quaisquer impossibilidades desta natureza que prejudiquem a participação do(a) candidato(a) em dia e hora marcados para a entrevista. Recomenda-se que o(a) candidato(a) se assegure quanto à qualidade do equipamento e da conexão, com antecedência;

5.3.4. O candidato/a deverá estar disponível 30 minutos antes de seu horário marcado,

divulgado conforme item 6 deste Edital;

5.3.5. O *link* enviado por e-mail ao(a) candidato(a) dará acesso à sala de espera onde deverá aguardar até que um membro da Comissão de Seleção permita a entrada na sala de entrevistas;

5.3.6. A entrevista terá duração máxima de 20 minutos e autorização de gravação por parte do(a) candidato(a);

5.4. **Etapa 04:** Análise do Currículo (CLASSIFICATÓRIA – PESO: 01)

5.4.1. Consistirá na análise dos documentos comprobatórios apresentados pelo(a) candidato(a), de acordo com o barema (**ANEXO 02**). As atividades e produções que não forem devidamente comprovadas não serão computadas;

5.4.2. A quantidade de comprovantes entregues deve respeitar os limites indicados no barema;

5.4.3. Os critérios de avaliação para a Análise do Histórico Escolar e Currículo estão descritos no barema;

5.5. **Etapa 5:** Proficiência em Língua Estrangeira (Obrigatória Suplementar);

5.5.1. Serão aceitos certificados de Proficiência Leitora em Inglês, Francês ou Espanhol, emitidos por Instituições Universitárias públicas ou privadas, que realizem exames de proficiência por chamadas de editais públicos dirigidos à comunidade;

5.5.2. A certificação poderá ser entregue no ato da matrícula ou apresentado obrigatoriamente como pré-requisito ao depósito para o Exame de Qualificação, que acontece ao final do primeiro ano de curso;

5.5.3. No caso do(a) candidato(a) optar por apresentar o certificado de comprovação de proficiência até a conclusão do primeiro ano de curso deverá assinar, no ato da matrícula, o Termo de Ciência, reafirmando o compromisso obrigatório de entrega do certificado como requisito de aceitação do projeto para Exame de Qualificação;

5.6. Serão atribuídas notas de 0 a 10 em cada etapa da seleção. Sendo exigida nota mínima 7 (sete) para aprovação e continuidade no processo seletivo;

5.7. O resultado final será dado pela média ponderada das fases do processo seletivo, considerando os respectivos pesos: Nota na Fase 01 x Peso + Nota na Fase 02 x Peso etc. dividido pela soma dos pesos;

## 6. DOS PRAZOS, EVENTOS E TRAMITAÇÃO DOS RESULTADOS

ETAPAS	PERÍODOS
Período de Inscrições	02/06/26 até 25/06/26 às 23h59min
Divulgação da Lista de Homologação das inscrições	27/06/26 até 23h59min
Prazo limite para interposição de recurso referente à Homologação das Inscrições	28/06/26 até 23h59min
Divulgação Final da Homologação das inscrições	29/06/26 até 23h59min
Processo e Divulgação da Heteroidentificação	30/06/26 até 01/07/26 às 23h59min
Análise do Relato de Experiência e Plano de Trabalho (Etapa 01)	30/06/26 até 02/07/26
Divulgação dos Aprovados na Etapa 01	03/07/26 até 23h59min
Prazo limite para interposição de recurso referente a Etapa 01	04/07/26 até 23h59min
Divulgação Final do Resultado da Etapa 01	05/07/26 até 23h59min
Prova Escrita - Etapa 02	06/07/26 de 08h às 12h
Divulgação dos aprovados na Etapa 02: Prova Escrita	08/07/26 até 23h59min
Prazo limite para interposição de recurso referente ao resultado da prova escrita	09/07/26 até 23h59min
Divulgação Final do Resultado da Etapa 02 e Calendário de Entrevistas (Etapa 03)	10/07/26 até 23h59min
Realização das Entrevistas e Análise do Curriculum (Etapa 03)	13/07/26 até 14/08/26
Divulgação dos aprovados na Etapa 3: Entrevista e Análise de Curriculum	15/07/26 até 23h59min
Prazo limite para interposição de recurso referente ao resultado da Etapa 3	16/07/26 até 23h59min
Divulgação Final do Resultado da Etapa 03	17/07/26 até 23h59min
Divulgação do Resultado Parcial da Seleção	17/07/26 até 23h59min
Prazo limite para interposição de recurso referente ao resultado parcial.	18/07/26 até 23h59min
Divulgação do Resultado Final da Seleção	20/07/26 até 23h59min
Matrículas Online	10/08/26 a 12/08/26
Aula Magna – Início dos Seminários	13/08/26

## 7. DA ADMISSÃO E MATRÍCULA

7.1. A admissão ao Programa de Mestrado Profissional em Psicologia – Práticas e Inovação em Saúde Mental da UPE dependerá da aprovação e classificação do(a) candidato(a) em número dentro da quantidade de vagas oferecidas;

7.2. Os(as) candidatos(as) classificados(as), conforme divulgação do resultado final da seleção, deverão aguardar o contato da secretaria via e-mail e/ou telefone (WhatsApp) com instruções **para realização da matrícula via site do PRISMAL**.

## 8. DO LOCAL DE INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

8.1. Outras informações pelo e-mail: [selecoes.prismal@upe.br](mailto:selecoes.prismal@upe.br). Solicitamos que o(a) candidato(a) indique já no assunto do e-mail que se trata de um **PEDIDO DE INFORMAÇÃO**;

8.2. Não serão enviados resultados das avaliações ou final por e-mail nem serão os mesmos comunicados por telefone ou aplicativos de mensagens.

## 9. DOS RECURSOS

9.1. Os recursos deverão ser enviados em formato PDF, em conformidade com as datas e horários indicados no item 6 e utilizando o ANEXO 07. Serão julgados pela Comissão de Seleção, a comissão se reserva ao direito de **não fornecer *feedbacks*** sobre o desempenho dos(as) candidatos(as).

## 10. DO RESULTADO

10.1. Os resultados de todas as etapas do Processo Seletivo serão divulgados no site do PRISMAL (<https://w2.solucaoatrio.net.br/somos/upe-ga-prismal/index.php/pt/>) na aba documentos dentro da pasta do processo de Seleção e Admissão do corrente ano.

10.2. O PRISMAL utilizará como canal de divulgação o perfil do instagram: @ppg.prismal.

## 11. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

11.1. O(a) candidato(a) assume total responsabilidade pelas informações prestadas, arcando com as consequências de eventuais erros no preenchimento e envio de documentos;

11.2. Terá a sua inscrição cancelada e será eliminado do processo seletivo o(a) candidato(a) que usar dados de identificação de terceiros para realizar a sua inscrição;

11.3. O valor referente ao pagamento da taxa de inscrição não será devolvido em hipótese alguma, inclusive em caso de pagamento duplo;

11.4. Caso seja estrangeiro, o candidato deverá utilizar passaporte válido como documento identificador;

- 11.5. A obtenção de visto de estudante é de responsabilidade exclusiva do candidato;
- 11.6. Os resultados serão divulgados conforme cronograma das etapas da seleção;
- 11.7. Candidatos(as) aprovados(as) que tenham apresentado declaração de concluinte deverão reconhecer esta condicionalidade no ato de matrícula, através de assinatura de Termo de Compromisso específico;
- 11.8. Os discentes aprovados na seleção tendo entregue declaração de concluinte não poderão ser contemplados com bolsa até a entrega de nova declaração que confirme a conclusão do curso de graduação, exceto sob consulta específica à agência de fomento, que reconhece, neste caso, a não retroatividade da bolsa.

## 12. DOS CASOS OMISSOS

- 12.1. Os casos omissos serão encaminhados à Comissão de seleção que emitirá parecer sobre o assunto.

Garanhuns, 29 de maio de 2026.

Coordenação do PRISMAL.

**ANEXO 01 – FICHA DE INSCRIÇÃO**

IDENTIFICAÇÃO				DADOS PARA SELEÇÃO			
Nome Completo				Modalidade de Inscrição	( ) Livre concorrência ( ) Ações afirmativas		
CPF				Se ação afirmativa, identifique para qual vaga			
Identidade nº				Linha de Pesquisa	( ) Prevenção ( ) Promoção ( ) Intervenção		
Órgão Emissor				Orientador(a) pretendido(a)			
Data de Emissão		Estado civil		Portador de necessidades especiais?	( ) Sim ( ) Não		
Naturalidade				Local de atuação profissional atual			
Raça (autodeclarada)							
Sexo							
CONTATOS E ENDEREÇO				FORMAÇÃO			
E-mail				Curso	Instituição de Ensino Superior	Grau Obtido	Ano de Conclusão
Celular							
Contato 2							
Logradouro				Curso	Instituição de Ensino Superior	Grau Obtido	Ano de Conclusão
Nº							
CEP							
Cidade/Estado				Curso	Instituição de Ensino Superior	Grau Obtido	Ano de Conclusão
Complemento							

--	--	--	--	--

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

INSTITUIÇÃO/ÓRGÃO	CARGO	ADMISSÃO (Ano e mês)	TEMPO TOTAL (Anos e Meses)

Local e Data:

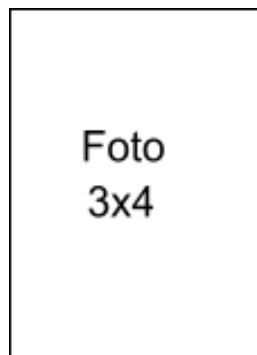


Foto  
3x4

Assinatura do(a) candidato(a)

**ANEXO 02 - BAREMA**

(Comprovado pela documentação anexada ao Currículo. Obs: Preenchimento obrigatório pelo(a) candidato(a) e submetido à análise da Comissão. O não preenchimento incorre em eliminação.)

<b>Formação e titulação</b>		
Curso de Graduação na área de Psicologia	0,5 por curso	
Curso de Graduação em áreas afins com atuação em saúde mental	0,3 por curso	
Curso de Graduação em outras áreas	0,1 por curso	
Curso de Residência em Saúde Mental	0,5 por curso	
Curso de Residência em Áreas Afins	0,3 por curso	
Curso de Residência em Outras Áreas	0,2 por curso	
Curso de Especialização na área de Psicologia	0,3 por curso	
Curso de Especialização em áreas afins com atuação em saúde mental	0,2 por curso	
Curso de Especialização em outras áreas	0,1 por curso	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		
<b>Experiência Profissional</b>		
Atuação na área de saúde Mental	0,5 por ano de atuação	
Atuação em áreas afins com atuação em saúde mental	0,3 por ano de atuação	
Atuação em outra área	0,1 por ano de atuação	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		
<b>Produção dos últimos 05 anos</b>		
Artigos aceitos para publicação ou publicados em periódicos científicos.	0,2 por artigo (máximo 1,0)	
Artigos completos publicados em anais de congresso	0,2 por artigo (máximo 0,6)	
Livro ou Capítulo de livro	0,2 por dado informado (máximo 0,6)	
Produção técnica	0,2 por produção (máximo 0,6)	
Resumos publicados em anais de congressos	0,1 por produção (máximo 0,5)	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		
<b>Extensão, Estágios, Iniciação Científica e Monitoria</b>		
Extensão	0,5 por ano de atuação	
Estágios	0,5 por ano de atuação	
Iniciação Científica	0,5 por ano de atuação	
Monitoria	0,5 por ano de atuação	
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		

### ANEXO 03 – COMPOSIÇÃO DAS LINHAS DE PESQUISA

#### Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Intervenção em Saúde Mental

As práticas e a inovação em projetos e protocolos de intervenção voltados para o acompanhamento e o tratamento do sujeito em condição de sofrimento psíquico e com transtornos mentais. A intervenção multiprofissional e o projeto terapêutico singular. As intervenções individuais, grupais, sociais e multivariadas.

DOCENTES	PROJETOS DE PESQUISA
<p>Dra. Anna Katarina Barbosa da Silva <a href="https://lattes.cnpq.br/4026900571632456">https://lattes.cnpq.br/4026900571632456</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p align="center"><b>Subjetividade, Justiça e Cuidado: caminhos possíveis da intervenção em Psicologia e em Saúde Mental</b></p> <p>A construção de práticas inovadoras em saúde mental exige uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar, capaz de integrar intervenções individuais, grupais, sociais e institucionais. A articulação entre Psicologia Jurídica, Psicologia Clínica e Psicanálise possibilita uma compreensão ampliada do sujeito em sofrimento psíquico, especialmente em contextos atravessados pela violência, pela vulnerabilidade social e pela violação de direitos. Reflexões e práticas para a compreensão e intervenções ligadas ao sofrimento psíquico em sua dimensão subjetiva, institucional, política e social, buscando construir intervenções comprometidas com a escuta do sujeito e com a promoção da dignidade humana. Nesta inter-relação está o interesse deste espaço de pesquisa, onde já existem trabalhos e interesses em temáticas relacionadas como a violência e o abuso sexual de crianças e adolescentes, ao sistema prisional feminino, e, sua artitulação de práticas clínicas e jurídicas em Psicologia, às práticas de garantia de direitos e às possibilidades de articulação entre cuidado em saúde mental e sistema de justiça. Tais experiências despertam o interesse em compreender, ainda mais, o funcionamento subjetivo dos sujeitos envolvidos em questões jurídicas a partir da escuta e uso de ferramentas metodológicas pertinentes, entender de que maneira os dispositivos institucionais, jurídicos e clínicos produzem efeitos subjetivos sobre os sujeitos atendidos, bem como quais estratégias de intervenção podem favorecer processos de elaboração psíquica, responsabilização subjetiva e reconstrução de vínculos sociais das pessoas. A interlocução com a Psicanálise também constitui um eixo importante da minha formação e do meu interesse de pesquisa, especialmente por aproximar a prática clínica da psicologia jurídica, pela possibilidade de pensar o sofrimento psíquico ou o criminoso para além de uma perspectiva exclusivamente diagnóstica ou patologizante. A escuta psicanalítica permite considerar a singularidade do sujeito, seus modos de subjetivação e os efeitos do trauma, da violência e das experiências institucionais na constituição psíquica. Nesse sentido, compreendo a clínica como um espaço ético de acolhimento da fala e de construção de sentidos, inclusive em contextos atravessados por demandas jurídicas e sociais complexas, o que pode, de certa forma, estar presente na escolha da metodologia e dos instrumentos de pesquisa selecionados, recursos metodológicos, tanto para a coleta, quanto para a análise de informações. Neste bojo, não é possível esquecer da Justiça Terapêutica e das práticas interdisciplinares que articulam saúde</p>

	<p>mental e sistema de justiça dentro desta linha de pesquisa. É fundamental pensar intervenções que ultrapassem modelos meramente punitivos e possibilitem formas de cuidado voltadas ao conhecer do funcionamento dos sujeitos, à responsabilização subjetiva, à prevenção do sofrimento psíquico e à reinserção social. Tal perspectiva torna-se especialmente relevante em contextos envolvendo violência sexual, medidas socioeducativas, privação de liberdade e outras situações em que o sofrimento psíquico se apresenta associado à exclusão social e à fragilização de direitos, tornam-se fundamentais para a produção de um cuidado que considere a complexidade das demandas subjetivas e sociais contemporâneas, sobretudo em populações historicamente violada em seus direitos e marginalizadas.</p>
<p>Dra. Débora Quetti Marques de Souza <a href="https://lattes.cnpq.br/7758796896040525">https://lattes.cnpq.br/7758796896040525</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Políticas Públicas e Gestão em Saúde Mental: Territórios, Educação e Democracia</b></p> <p>Abrange estudos e práticas voltados à intervenção na gestão e nas políticas públicas de saúde mental e educação, com foco na qualificação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o que engloba não só a estrutura do SUS voltada para o cuidado em saúde mental, garantindo que o sujeito receba um cuidado humanizado e contínuo, mas, de forma mais ampla, as instituições educativas e de outros dispositivos territoriais. Análise das políticas públicas como construtos sociais e campos de disputa, atravessados por interesses, forças políticas e projetos de sociedade. Nesse sentido, compreender a saúde mental no contexto de um sistema globalizante, neoliberal e mercadológico implica analisar criticamente o papel do Estado, as prioridades sociais e os impactos das desigualdades na organização do cuidado. Considera a escola como território estratégico de promoção de saúde mental, intersectorialidade e enfrentamento das desigualdades, analisando processos de medicalização, conflitos institucionais e práticas de participação social. Adota uma perspectiva interdisciplinar que articula Educação e Saúde. Analisa o Programa Saúde na Escola (PSE), assim como a Política Nacional de Atenção Psicossocial a Comunidades Escolares (PNAPCE), instituído pela Lei nº 14.819/2024, como marco recente nas políticas públicas voltadas à saúde mental no contexto educacional brasileiro.</p>

<p>Dra. Gabriella Valle Dupim da Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/6665862602062717">http://lattes.cnpq.br/6665862602062717</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p style="text-align: center;"><b>Invenções e intervenções possíveis: a psicanálise aplicada na cidade</b></p> <p>Na contramão da generalização, padronização e classificação, a psicanálise considera o que é singular a cada sujeito, operando a partir do não-saber, quer dizer de um saber inconsciente "insabido" a priori. Se o inconsciente é a política, ser analista implica em dar crédito ao inconsciente e ser responsável pela presença do discurso do analista no laço social. Isso implica em ser um analista-cidadão, se pronunciando ativamente sobre os eventos de seu tempo, preocupando-se com as questões referentes à cultura. Mantendo uma posição ética em relação ao sofrimento psíquico dos sujeitos, considerando as mais diversas formas de segregação: racismo, violência de gênero, estereótipo da loucura, indígenas e outras minorias. Os trabalhos desenvolvidos neste projeto pretendem recolher os efeitos do discurso do analista nos mais diversos dispositivos: saúde mental, assistência social, jurídicos, hospitalares e escolares. A partir de invenções e intervenções possíveis, desde a escuta clínica, grupos de conversação, supervisão institucional, produções artísticas entre outros, pretende fazer circular os discursos fixados em cada campo de atuação favorecendo a emergência do sujeito e consequente apaziguamento do sintoma e alívio do mal-estar.</p>
<p>Dra. Heloísa Karmelina Carvalho de Sousa <a href="http://lattes.cnpq.br/2958217039103202">http://lattes.cnpq.br/2958217039103202</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p style="text-align: center;"><b>Práticas de intervenção e inovação em saúde mental no contexto universitário</b></p> <p>O ingresso e a permanência na universidade constituem experiências marcadas por intensas mudanças acadêmicas, emocionais e psicossociais, podendo favorecer o surgimento de sofrimento psíquico, dificuldades de adaptação, ansiedade, depressão, estresse e prejuízos nas relações interpessoais e no desempenho acadêmico. Assim, o presente projeto tem o objetivo de promover o desenvolvimento de práticas de intervenção e inovação em saúde mental no contexto universitário, articulando a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), a Avaliação Psicológica e estratégias interventivas voltadas ao cuidado de jovens adultos inseridos no ensino superior. Além disso, a proposta visa contribuir para a construção de dispositivos de intervenção em saúde mental que possibilitem identificar precocemente fatores de risco e proteção, bem como desenvolver estratégias de cuidado e fortalecimento emocional no ambiente universitário. Os trabalhos desenvolvidos nesta proposta incluem: a construção, adaptação e validação de instrumentos psicológicos e terapêuticos; a elaboração de protocolos estruturados de intervenção e avaliação; a investigação de fatores psicossociais relacionados ao sofrimento psíquico em estudantes universitários; o desenvolvimento de tecnologias e materiais psicoeducativos voltados à intervenção em saúde mental; e a integração entre avaliação psicológica, práticas clínicas e intervenções institucionais fundamentadas na TCC. Busca-se, ainda, fortalecer práticas inovadoras de atenção à saúde mental em instituições de ensino superior, contribuindo para a formação qualificada de profissionais, para a produção de conhecimento científico aplicado e para a implementação de ações institucionais voltadas à promoção do bem-estar psicológico e à prevenção do agravamento do sofrimento psíquico em jovens adultos.</p>

<p>Dr. Henrique Figueiredo Carneiro <a href="http://lattes.cnpq.br/3235805127730480">http://lattes.cnpq.br/3235805127730480</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 01</p>	<p><b>Práticas de inovação e intervenção psicossocial: sujeito, clínicas e dispositivos contemporâneos</b></p> <p>Visa à desconstrução de protocolos e releituras de modelos de intervenção psicossocial aplicados nas instituições que cuidam direto ou indiretamente na atenção ao sofrimento psíquico do sujeito e da família, na perspectiva psicanalítica, com o intuito de promover inovação na atuação profissional. Os trabalhos desenvolvidos neste projeto incluem: as práticas de intervenção pela escuta clínica ampliada; os novos dispositivos de atuação multiprofissional nos espaços multivariados de atenção ao sujeito, à família e ao profissional de saúde mental; o deslocamento operado pelas novas formas de dispositivos institucionais no processo dinâmico da manicomialização invisível e, a revisão permanente de lugares e não-lugares na relação realidade psíquica e realidade externa ao sujeito em sofrimento.</p>
<p>Dr. João Ricard Pereira da Silva <a href="http://lattes.cnpq.br/6080430520952585">http://lattes.cnpq.br/6080430520952585</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 01</p>	<p><b>Intervenção em Saúde Mental e gênero, família e sociedade</b></p> <p>O projeto trabalha as várias intervenções clínicas e sociais voltadas para a saúde mental e os laços familiares, as formações de sintomas sociais nas discussões de gênero, bem como as interrogações do sujeito frente à sexualidade. As pesquisas perpassam o sofrimento vivido e a maneira como as instituições trabalham com a subjetivação do sujeito diante das interpelações sociais acerca da posição que ele ocupa diante do outro e as distintas formas de construção de respostas pautadas na singularidade. São realizadas pesquisas etnográficas em contextos institucionais e espaços urbanos.</p>
<p>Dra. Marilyn Dione de Sena-Leal <a href="http://lattes.cnpq.br/9733153642204917">http://lattes.cnpq.br/9733153642204917</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 03</p>	<p><b>Para Não Deixar a Casa Cair: tecnologias de intervenção psicossocial em saúde mental, álcool, bets e outras drogas nos territórios em situação de vulnerabilidade.</b></p> <p>Trata-se da pesquisa-intervenção que abraça a perspectiva da contracolônia nos estudos que envolvem a Política de Saúde Mental no SUS e SUAS na perspectiva paradigmática da Reforma Psiquiátrica Antimanicomial e no campo dos estudos de drogas, pelo Paradigma Antiproibicionista. À luz de autores como Nise da Silveira, Merhy e Lancetti, busca compreender como as “tecnologias leves” e/ou “peripatéticas”, a exemplo da arte, matriciamento, clínica ampliada e compartilhada, acolhimento psicossocial, estratégias de redução de danos, dentre outras, estão sendo utilizadas no processo de trabalho de profissionais dos diversos pontos da rede de atenção psicossocial e assistencial, bem como se a relação das interseccionalidades (gênero, raça/etnia, classe social, geração etc.) se articula com problemas relativos à saúde mental e uso problemático de álcool, bets e outras drogas por profissionais, usuários(as/es) e/ou estudantes de diversas instituições/territórios</p>

<p>Dra. Tatiana Araújo Bertulino da Silva</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/37324575078339">http://lattes.cnpq.br/37324575078339</a> 84</p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Intervenções em Saúde Mental para Adolescentes e Jovens na Perspectiva Cognitivo-Comportamental</b></p> <p>Os problemas de saúde mental têm aumentado em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento, como o Brasil. Nesse contexto, adolescentes e jovens constituem um grupo particularmente vulnerável, sendo impactados por fatores que podem comprometer sua saúde mental e qualidade de vida ao longo do desenvolvimento. Este projeto tem como objetivo propor intervenções psicossociais adaptadas às necessidades de adolescentes e jovens, considerando aspectos como contexto socioeconômico, faixa etária e gênero. A adaptação dessas intervenções é fundamental para a construção de estratégias de cuidado em saúde mental mais efetivas e alinhadas às particularidades da população brasileira. Além disso, o projeto busca contribuir para a redução das lacunas existentes na produção de intervenções voltadas à saúde mental de adolescentes e jovens, especialmente em nossa região. Como base teórica, será utilizada a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). Espera-se, ao final do projeto, desenvolver novas práticas, tecnologias e produtos em saúde mental fundamentados em evidências científicas e adaptados às demandas sociais e culturais da população atendida</p>
<p>Dr. Wilk Oliveira dos Santos</p> <p><a href="http://lattes.cnpq.br/0107471108162891">http://lattes.cnpq.br/0107471108162891</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>O uso da gamificação no tratamento de sintomas de sofrimento psíquico</b></p> <p>Um dos principais desafios enfrentados no campo da saúde mental é o tratamento específico dirigido aos diversos sintomas de sofrimento psíquicos enfrentados pelo sujeito na contemporaneidade. Sintomas como tristeza, depressão, transtorno afetivo bipolar e transtornos do desenvolvimento, entre outros, exigem diferentes contribuições e abordagens no intuito de criar saídas para este problema. Uma alternativa amplamente estudada nos últimos anos é o uso de abordagens lúdicas, entre elas a gamificação, que facilitaria diferentes tipos de elaboração baseadas em design de jogos, visando construir saídas subjetivas, que tragam reflexos nas atitudes do sujeito frente ao sofrimento. Diante desse desafio, este projeto pretende investigar os efeitos desta abordagem no acompanhamento dos diversos tipos de sofrimento. Os resultados do projeto fornecerão contribuições para pesquisadores e profissionais nos diversos tipos de atenção psicossocial, principalmente, avaliando como a gamificação afeta o tratamento de diferentes quadros de sofrimento psíquico. Finalmente, o projeto trará elementos para entender-se como projetar de forma mais adequada e eficaz novas abordagens lúdicas para o acompanhamento desses sujeitos.</p>

Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Prevenção em Saúde Mental

As práticas e a inovação em projetos e protocolos de prevenção voltados para o cuidado da saúde mental e da redução de danos do cidadão, nas dimensões sociais e institucionais na educação, na saúde e na comunidade. Envolve informação científica e recomendações normativas de mudanças de hábitos, bem como a orientação e considerações quanto aos fatores históricos, sociais, culturais e familiares na dimensão macrodiscursiva, e quanto aos fatores biológicos, genéticos e psicológicos do cidadão em condição de sofrimento psíquico presentes na dimensão microdiscursiva.

DOCENTES	PROJETOS DE PESQUISA
<p>Dra. Ana Maria de Santana <a href="http://lattes.cnpq.br/0535411679998122">http://lattes.cnpq.br/0535411679998122</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Fenomenologia hermenêutica como horizonte compreensivo à produção de cuidado em saúde mental</b></p> <p>A intenção é trazer à luz uma discussão crítica sobre o saber-ofício de profissionais no âmbito da atenção em saúde. As tarefas de pesquisa voltam-se para favorecer subsídios à prática em saúde mental a partir de um diálogo amparado na Fenomenologia-Hermenêutica que se empresta como horizonte compreensivo para o exercício clínico. Nesse sentido, recorre-se aos indicativos formais heideggerianos na pretensão de pôr à luz a produção do cuidado no âmbito das instituições de saúde e em comunidades, junto a quem demanda atenção em situação de crise. O intuito é de abrir horizontes compreensivos para o que se encontra na vigência do fazer clínico, resistente ao saber técnico moderno atravessado, demasiadamente, nas intervenções enquanto modelos explicativos, previamente validados na Atenção Primária em saúde. Desse modo, põe em tensão conhecimentos e a experiência de quem realiza ações no âmbito da prevenção em saúde mental.</p>
<p>Dr. Djailton Pereira da Cunha <a href="http://lattes.cnpq.br/2323304598020450">http://lattes.cnpq.br/2323304598020450</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Poéticas do cuidado e invenção de modos de existência: intersecção da esquizoanálise e da psicologia transpessoal na prevenção de saúde mental</b></p> <p>Este projeto de pesquisa-intervenção, voltado para a Linha de Prevenção em Saúde Mental, tem interface com territórios existenciais e sanitários, produção do cuidado do sujeito e (trans)formação humana como via da educação. Empregamos uma perspectiva ampla insurgente, multidimensional, decolonial/contracolonial, transversal/transdisciplinar e integrativa para abordar a complexidade do sujeito em sua singularidade, multiplicidade e diferenças frente aos desafios da saúde pública na atualidade. Recorremos à intersecção de marcadores teóricos da Esquizoanálise e da Psicologia Transpessoal no intuito de promover investigações e reflexões em torno das intervenções psicossociais e clínico-institucionais. Definimos como objetivo produzir um espaço de investigação que articule, problematize e potencialize aspectos da práxis em saúde mental ancorados no paradigma ético-estético-político, norteador dos estudos-práticas frente aos contextos minoritários, periféricos e originários. Priorizamos como arcabouço metodológico as propostas da cartografia de Deleuze e Guattari, oficinas sociopoéticas de Jacques Gauthier, escrevivência de Conceição Evaristo e esquizodrama de Gregorio Barends, visando à produção de saberes, afetos e experiências, promovendo novas formas de sentirpensar e fazer pesquisa, bem como, produzindo outros modos de ser, existir, devir.</p>

<p>Dra. Jackeline Maria de Souza <a href="http://lattes.cnpq.br/1273728002267696">http://lattes.cnpq.br/1273728002267696</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Saúde Mental em Contextos de Desenvolvimento Atípico: articulações entre família, escola e processos de inclusão</b></p> <p>O presente plano de trabalho fundamenta-se em uma perspectiva de prevenção em mental em contextos de desenvolvimento atípico, considerando as interações entre fatores familiares, escolares e socioculturais. As pesquisas a serem desenvolvidas abordarão temas como relações entre pares, exclusão, inclusão, habilidades sociais, saúde mental parental, práticas educativas e processos de inclusão em diferentes contextos de desenvolvimento. O interesse de pesquisa perpassa temáticas relacionadas à saúde mental em contextos de desenvolvimento atípico, com ênfase no Transtorno do Espectro Autista (TEA), desenvolvimento infantil e processos de inclusão escolar e social voltadas às interações entre família, escola e comunidade, investigando fatores de proteção, vulnerabilidades psicossociais, práticas educativas, habilidades sociais, exclusão, relacionamento entre pares e saúde mental parental. Há ainda como interesse as pesquisas sobre desenvolvimento socioemocional, percepção social da infância acerca do autismo, estratégias de avaliação e intervenção psicológica baseadas na Análise do Comportamento, além de processos de formação de professores e práticas inclusivas em contextos educacionais. Na dimensão metodológica, há interesse em estudos quantitativos e qualitativos, validação de instrumentos e pesquisas aplicadas voltadas à prevenção em saúde mental e inclusão.</p>
<p>Dra. Jacqueline Travassos de Queiroz <a href="http://lattes.cnpq.br/6721578312513825">http://lattes.cnpq.br/6721578312513825</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Prevenção em saúde mental nos processos escolares e educacionais</b></p> <p>Ao pensarmos sobre a relação entre a Psicologia e a Educação, facilmente surge a ideia de que essas duas áreas do conhecimento sempre andaram juntas e de forma harmoniosa. Contudo é preciso compreender a história da Psicologia da Educação, uma vez que essa história está ligada ao desenvolvimento da Psicologia Científica e à evolução do pensamento educativo. A presente proposta de ensino compreende a Psicologia da Educação como uma disciplina ponte, na qual o objeto de estudo seriam os comportamentos e processos psicológicos resultantes da participação em atividades educativas. Assim, destaca-se a complexidade dos fenômenos educativos e a importância dos aspectos psicológicos nesses fenômenos, pensando as abordagens psicológicas como ferramentas de análise dos processos educativos. Com isso, pretende-se contribuir com as discussões acerca da importância da Prevenção em Saúde Mental nas instituições educacionais a partir de estudos e pesquisas que proponham a elaboração de ações e projetos de prevenção ligados aos mais diferentes atores educacionais.</p>

<p>Dr. Luciano da Fonseca Lins  <a href="http://lattes.cnpq.br/9147115426330013">http://lattes.cnpq.br/9147115426330013</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Estudos sobre a Consciência e a Mente no processo do Despertar para o Não-eu</b></p> <p>Consciência e a Mente são termos usados de formas diversas tanto no contexto da ciência, filosofia e religião. Neste projeto de pesquisa, vamos tratar com mais especificidade para que se possa haver entendimento e diálogo sobre o que desejamos expressar como nossa compreensão desses termos, buscando fundamentos tanto em alguns cientistas da consciência e da mente, assim como da filosofia de Jiddu Krishnamurti e no contexto da terminologia Taoísta e do Zen Budismo. Sobre a Mente, importa os trabalhos de Sigmund Freud e Jacques Lacan. A expressão no que se refere ao despertar estão inseridas nesse contexto dos estudos efetuados pelas escolas acima citadas. Consideramos o despertar dos Estados críticos de repetição automática para a pura presença humana, como Estados capitais, nos quais vão definir a sanidade ou insanidade mental, vetor importante para qualificar condições importantes para sobrevivência e além dela, os estados vitais para uma pretendida “boa qualidade da existência”.</p>
<p>Dra. Milena Edite Casé de Oliveira  <a href="http://lattes.cnpq.br/4276999376489252">http://lattes.cnpq.br/4276999376489252</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Avaliação psicológica, epidemiologia e prevenção em saúde mental</b></p> <p>Tem como objetivo desenvolver investigações voltadas à saúde mental, articulando avaliação psicológica, epidemiologia e análise de fatores psicossociais em diferentes contextos populacionais e comunitários. As pesquisas concentram-se, principalmente, em abordagens quantitativas e mistas, envolvendo estudos epidemiológicos sobre comportamento suicida, avaliação de campanhas de prevenção, rastreamento e avaliação psicológica de transtornos mentais, além da investigação de impactos psicossociais relacionados a contextos socioambientais. Desse modo, busca-se identificar fatores de risco e proteção à saúde mental, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias preventivas, intervenções baseadas em evidências e fortalecimento das políticas públicas em saúde.</p>
<p>Profa. Dra. Renata Alves Gomes Villani  <a href="http://lattes.cnpq.br/0741834503525186">http://lattes.cnpq.br/0741834503525186</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 03</p>	<p><b>Entre linhas e laços: os Itinerários Terapêuticos de crianças, adolescentes e seus familiares/responsáveis, na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e suas Intersetorialidades.</b></p> <p>A proposta é conhecer os itinerários vivenciados por crianças e adolescentes na Rede de Atenção Psicossocial e seus familiares/responsáveis nas suas buscas por atendimento nos serviços de saúde mental, e as relações entre os desenhos programáticos estabelecidos como “linhas” orientadoras do cuidado, e os “laços” reais estabelecidos no percurso, considerando a intersectorialidade das políticas públicas e os caminhos não institucionalizados. Os desdobramentos apontam para pesquisas com recortes dessa população com e sem Transtorno do Espectro Autista, com abordagens metodológicas quantitativas e/ou qualitativas, no levantamento do Arcabouço institucional das RAPS, Linhas de cuidados e Fluxos assistenciais, Perfil epidemiológico e sócio-demográfico, identificando fragilidades e potencialidades no tecimento das Redes, e as possibilidades de inovações na prevenção em saúde mental.</p>

### **Perspectivas neoliberais e biopolítica: um estudo sobre as repercussões no controle de corpos em tempos neofascistas**

Dra. Rita de Cássia S. Tabosa Freitas  
<http://lattes.cnpq.br/1644967758056091>

Vagas Ofertadas: 02

Esse projeto destina-se a compreender esse controle de corpos a partir de uma visão fenomenológica da realidade atual, em que a verdade factual será debatida e verificada, pois em um ambiente em que reina o socioleto fascista é muito difícil distinguir o real, através da busca das respostas para o seguinte problema de pesquisa: de que maneira é possível compreender a realidade de biopolítica em um ambiente em que se ampliam o socioleto fascista e o crescimento do negacionismo na ciência e na política? O socioleto fascista se espalha em todas as áreas do saber, pois “o fascismo é sempre eficiente na produção, apropriação e ressignificação de signos, sinais e símbolos, capazes de identificar a si mesmos, e aos seus membros, militantes e aderentes como uma espécie de tribo” (Silva e Schurster, 2022, p. 271). Assim, negacionismo ganhou força e espaço em uma sociedade de massas e neoliberal em que o controle biopolítico impera. De acordo com Foucault, o biopoder é um tipo de controle que se exerce sobre os corpos, através de numerosas e diversas técnicas que visam controlar as populações. Quem regula esse tipo de poder são os Estados modernos, por diversos instrumentos de regulação (Foucault, 2020). Esse tipo de poder atravessa discursos, chagando a condutas individuais. É um tipo de poder que modifica a interpretação da história, que a coloca dentro de uma produção de processo, ocasionando um novo tipo de totalitarismo: a biopolítica (Foucault, 2008). A vida assim passa a ser precarizada, submissa a interesse de um mercado neoliberal, que instrumentaliza o trabalho humano e o aliena, formando uma sociedade de consumidores sem liberdade alguma. Nesse tipo de modelo social, a verdade se torna fluida e a ciência é cooptada pelos interesses de mercado, em que ideologias pautadas em tribalismos ganham espaço. A vida humana perde sentido com o socioleto fascista, assim como as questões ambientais. O menosprezo por vidas consideradas nuas marca o projeto social neoliberal e as questões de preconceito raciais e higienistas encontram um novo espaço. Porém, o ideal é que esse racismo não se apresente de forma ostensiva, mas que ele configure um aspecto da biopolítica, que consiste em um modelo científico-político de disciplinar indivíduos coletivamente, por meio de biopoderes locais, criando uma sociedade de controle. Essa situação de controle funciona em todos os espaços e abarca todos os indivíduos. Assim, do discurso a exclusão de pessoas indesejáveis, tidas como potencialmente perigosas, precariza-se à vida que pode ser excluída sem comprometer a “boa” sociedade. Verdadeiros mundos da morte são criados em uma sociedade excludente como a de nossos dias e o racismo se estrutura em um discurso de normalização de uma violência institucional. O Estado cria essas zonas de morte em que a precariedade das condições de vida é tamanha que parece fazer parte de um cenário natural. Para Mbembe (2016, p. 07), “Na economia do biopoder, a função do racismo é regular a distribuição de morte e tornar possível as funções assassinas do Estado”. O discurso que normaliza a morte exclui de todas as formas o negro, o índio, o louco, a mulher, o trans, o homoafetivo e toda sorte de “anormais” sociais que podem protestar contra a condição de controle e ter a audácia de reivindicar direitos; quanto mais protestam com violência, mais perigoso se tornam (Foucault, 2019). Assim a biopolítica como modelo e o biopoder como técnica constituem excelentes instrumentos de morte e exclusão daqueles que “devem” ser controlados e precarizados.

### Linha de Pesquisa - Práticas e Inovação na Promoção em Saúde Mental

As práticas e a inovação em projetos e protocolos de promoção voltados para as diversas dimensões de atuação em saúde mental, construídas a partir de dados epidemiológicos, de pesquisas qualitativas e quantitativas com a finalidade de proporcionar a qualidade de vida ao cidadão, à família e ao profissional da saúde mental.

DOCENTES	PROJETOS DE PESQUISA
<p>Dra. Claudimara Chisté Santos  <a href="http://lattes.cnpq.br/3789493569425093">http://lattes.cnpq.br/3789493569425093</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Promoção de Saúde Mental e desenvolvimento humano</b></p> <p>O entrelace entre a Psicologia do Desenvolvimento e a Promoção em Saúde Mental possibilita um olhar para a influência da cultura, das condições socioeconômicas, educacionais, familiares e políticas em relação ao desenvolvimento humano, considerando vivências singulares. Este projeto abarca tanto os agravos, como as potências, visando discutir a interferência em diversos contextos, de forma a propiciar reflexões acerca dos fatores e ambiências que podem favorecer etapas do curso de vida em busca de um bem-viver. Para além das visões universalistas, biologizantes e classificatórias, interessa aqui a inovação no olhar e nas práticas que atuem em desenvolvimentos voltados para a coletividade e para um cuidado psicossocial em todas as etapas – infância, adolescências, adultez ou envelhecimento.</p>
<p>Dra. Denise Nachtigall Luz  <a href="http://lattes.cnpq.br/6497912156470566">http://lattes.cnpq.br/6497912156470566</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 02</p>	<p><b>Promoção de Saúde Mental e desenvolvimento humano: Saúde Mental, Violência e Sistema de Justiça</b></p> <p>A saúde mental é trabalhada sob um olhar multidisciplinar que envolve o diálogo entre a Psicologia e o Direito, especialmente os Direitos Humanos. No Brasil, a saúde é um direito constitucional pautado pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, e também um dever do Estado. A violência é tratada pela OMS como um problema de saúde pública e o CONASS a considera uma epidemia no Brasil. Assim, combater a violência exige ações e estratégias de promoção à saúde e à cultura da paz com intervenções sociais e do Poder Público, envolvendo escolas, mídia, universidades, coletivos, movimentos comunitários e redes de proteção. A violência interfere na subjetividade, traz consequências no sistema público de saúde, deteriora as relações sociais, causa sofrimento às vítimas e também afeta o(a) agressor(a). A violência, depois de consumada e registrada institucionalmente, será tratada pelo Sistema de Justiça, nas esferas policial, judicial e, possivelmente, carcerária, que também pode causar violência e vitimização secundária. Essa violência de Estado em relação aos acusados atinge principalmente populações vulneráveis, como moradores de periferias e seus familiares. A violência policial, a experiência na prisão e acusações injustas causam danos psicológicos. Por outro lado, o trauma experimentado pela vítima não pode ser curado pelo Sistema de Justiça, mas é possível que sejam adotados protocolos de entrevistas forenses, projetos de acolhimento e medidas de proteção para reduzir danos e desenvolver políticas institucionais, públicas e sociais para evitar novas violências. Assim, pelo viés da promoção à saúde mental, objetiva-se, em geral, investigar inovações nas abordagens no Sistema de Justiça brasileiro, como estratégias práticas de prevenção da violência e para lidar com as consequências psicológicas da violação de direitos e, tanto pela ótica da vítima, quanto do(a) autor(a) do fato. Especificamente, pretende-se pesquisar: justiça restaurativa, falsas memórias, depoimento especial e escuta protegida</p>

	<p>de crianças e adolescentes, violência intrafamiliar, violência doméstica contra a mulher, imparcialidade judicial, psicologia do testemunho, culpabilidade criminal, inimizabilidade, medida de segurança, violência institucional, neurodireito, vítima no processo penal, desaparecimento forçado de pessoas, condenações injustas, cárcere, psicologia forense, perícias psicológicas e protocolos de entrevistas forenses.</p>
<p>Dra. Érika de Sousa Mendonça  <a href="http://lattes.cnpq.br/5162383049547519">http://lattes.cnpq.br/5162383049547519</a>    Vagas Ofertadas: 02</p>	<p style="text-align: center;"><b>Promoção de saúde mental: dispositivos psicossociais de transformação de realidades, por meio da assunção de modos de vida singulares e dissidentes</b></p> <p>O projeto de pesquisa parte de um olhar Psicossocial, inspirado na Psicologia Social Crítica e na Psicologia Política, e se interessa por ações de promoção à saúde mental que alcancem a todas as pessoas, promovendo-lhes bem-estar a partir de uma compreensão e estímulo a assumir o que lhes faz sentido. Assim é que, partindo da deslegitimidade assistida frente a corpos e expressões de vida marcados pela opressão por vezes interseccional de gênero, sexo, raça, classe, território e geração, as pesquisas que se propõem a este arcabouço devem focar em investigar e estimular posicionamentos de resistência, singularização e dissidência no fazer cotidiano de profissionais de saúde mental, seus usuários e familiares. Pretende-se, nessa direção, contribuir com a desnaturalização de práticas e noções de sujeito e de mundo que cristalizam modos de operar e contribuem, em última instância, à manutenção de sofrimentos, exclusões e performances subalternas e/ou normativas de vida, sem correspondência ao que é da ordem do desejo e da singularidade. Ainda no que se refere ao enfrentamento a realidades instituídas, outro recorte deste projeto de pesquisa está nos processos de enlutamento - reais ou simbólicos -, como contextos de vulnerabilidade não-reconhecidos ou não-validados socialmente, e que podem ser difíceis de expressar e elaborar, tal como ocorre nos lutos gestacional e neonatal, ou em cenários como a infertilidade, a perda da vitalidade física e/ou mental. Considerando-se um cenário sócio-político que é simultaneamente capitalista, espetacularizado e de uma normatização de bem estar, o luto não-autorizado pode levar a sofrimentos psíquicos. A ideia de um tempo/sentimento volátil que precisa ser superado, pode atingir a familiares e profissionais de saúde que lidam com a morte e o morrer e esta é mais uma realidade a ser problematizada, a fim de visibilizar e promover o acolhimento a tais vivências, em função da promoção de saúde mental. Espera-se, enfim, que esta proposta de pesquisa seja abraçada por estudos alinhados a uma perspectiva da psicologia social e política, questionadora e transformadora, de práticas de promoção de saúde mental inclusivas, orgânicas, acolhedoras, dissidentes, que usem olhar para os sujeitos de modo ampliado e singularizado, empreendendo novos modos de assumir-se e de ocupar espaços de vida negligenciados ou assumidos, até então, como “impossíveis”.</p>

<p>Dr. Juliano Almeida Bastos  <a href="http://lattes.cnpq.br/5441532286749666">http://lattes.cnpq.br/5441532286749666</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 03</p>	<p><b>Precarização da vida e as consequências psicossociais para a classe trabalhadora brasileira em dois eixos de estudo: a relação entre saúde mental e trabalho e a prática de jogos de apostas online.</b></p> <p>As últimas décadas têm sido marcadas pelo processo de intensa precarização da vida. Evidências indicam a deterioração da renda e da proteção social para a maioria da classe trabalhadora. Nesse cenário, surgem como temas de interesse dois eixos temáticos intimamente relacionados em que acolhemos pesquisas de nível de mestrado: o primeiro se refere a relação entre o trabalho e saúde mental, eixo sustentado no pressuposto de que as transformações no mundo do trabalho têm repercutido de forma acentuada no cotidiano da classe trabalhadora, afetando seus modos de fazer andar a vida e, sobretudo, seus processos de saúde e doença. Os estudos produzidos pelo campo da Saúde do Trabalhador e pela perspectiva da Psicologia Social do Trabalho compõem referências imprescindíveis a partir dos quais diferentes referenciais teóricos e metodológicos são utilizados. O segundo diz respeito às consequências psicossociais da prática de jogos de apostas online, problema recente no cotidiano da população brasileira, que tem se apresentado enquanto jogo problemático, compulsão comportamental ou, em sua forma diagnóstica, transtorno do jogo. A emergência das casas de apostas virtuais, conhecidas como bets, tem facilitado o acesso e a continuidade dessa prática. Pela força de propaganda alcançada por essas plataformas, surge a necessidade do desenvolvimento de políticas e ações programáticas de saúde pública direcionadas às pessoas que já fazem uso recorrente desses jogos e também à população geral, no sentido de estratégias de prevenção e promoção da saúde. Ressaltamos a relação estrita entre os dois eixos que articulam as condições precárias de vida, saúde mental e trabalho e das possíveis saídas dessas condições, estimuladas em tentativas individuais de lazer e de ganhos complementares de renda. Tais tentativas parecem aprofundar a precarização da vida e podem levar ao adoecimento.</p>
<p>Dra. Régia Maria Batista Leite  <a href="http://lattes.cnpq.br/8595957726044926">http://lattes.cnpq.br/8595957726044926</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 01</p>	<p><b>Saúde da mulher, redes de atenção à saúde, vigilância em saúde e formação profissional na perspectiva da saúde mental</b></p> <p>A gravidez, o parto e o puerpério representam fases de intensas transformações físicas, emocionais e sociais na vida da mulher, exigindo uma abordagem cuidadosa, sensível e humanizada por parte dos serviços de saúde. Nesse contexto, o estudo destaca a importância de políticas públicas voltadas à qualificação da assistência obstétrica e à garantia dos direitos das mulheres, com especial atenção à saúde mental e emocional durante esse período. A construção de um cuidado integral e respeitoso pressupõe a articulação efetiva entre os diferentes níveis de atenção, assegurando um percurso seguro, digno e acolhedor na rede de serviços de saúde. A pesquisa busca compreender os desfechos maternos, como a mortalidade materna, além de identificar fatores de risco e vulnerabilidades que possam comprometer a saúde da mulher. Também são analisadas as condições de acesso aos serviços de saúde, bem como a qualidade do acolhimento e da assistência prestada, ressaltando-se a importância do trabalho em rede como elemento essencial para a oferta de respostas eficazes e humanizadas às demandas das mulheres e de suas famílias.</p>
<p>Dra. Tainá Maria de Souza Vidal  <a href="http://lattes.cnpq.br/1364722062451409">http://lattes.cnpq.br/1364722062451409</a></p> <p>Vagas Ofertadas: 03</p>	<p><b>Exercício físico e Neurociência aplicada à Promoção da Saúde mental: Mecanismos, intervenções e qualidade de vida em subgrupos prioritários.</b></p> <p>Este projeto atua na interface entre a neurociência do movimento e a promoção da saúde mental, investigando o exercício físico como uma</p>

	<p>intervenção complexa voltada à regulação emocional, autonomia e melhoria da qualidade de vida. Empregamos uma perspectiva biopsicossocial ampliada, ancorada na saúde coletiva, que não reduz o sujeito a marcadores neuroquímicos, mas compreende o bem-estar e o sofrimento como resultados da interação indissociável entre as dimensões biológica, psicológica, comportamental e social. As investigações perpassam a modulação do estresse, da ansiedade e da neuroplasticidade em subgrupos prioritários, como estudantes universitários, adultos expostos ao estresse crônico e idosos em processos de envelhecimento ativo. Priorizamos o estudo dos mecanismos mediadores do bem-estar, recorrendo a avaliações psicofisiológicas, como a variabilidade da frequência cardíaca, intervenções estruturadas e estratégias de telessaúde. Metodologicamente, a pesquisa articula delineamentos transversais e longitudinais, com ensaios clínicos, de forma integrada à extensão universitária, com o objetivo de traduzir as descobertas científicas em práticas comunitárias de autocuidado e em tecnologias leves aplicáveis ao Sistema Único de Saúde (SUS) e à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).</p>
--	---

## ANEXO 04 - BIBLIOGRAFIA

### REFERÊNCIAS COMUNS E OBRIGATÓRIAS A TODOS(AS) CANDIDATOS(AS)

1. FREITAS, Rita de Cássia Souza Tabosa; SANTANA, Ana.Maria.; LIRA, Patrícia Oliveira; Direitos Humanos e Sofrimento: Desafios à Inovação das Práticas em Saúde Mental na Formação Stricto Sensu. In Revista Humanidades e Inovação - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.10, n.03.
2. HAN, Byung-Chul. Psicopolítica: o neoliberalismo e as novas técnicas de poder. Tradução: Maurício Liesen. Belo Horizonte: Áyné, 2020.

### REFERÊNCIAS ESPECÍFICAS POR LINHA DE PESQUISA

#### ● Prevenção em Saúde Mental

1. CUNHA, D. P., FERREIRA, A. L., ACIOLY-RÉGNIER, N. M., BEZERRA, M. A., & SANTOS, A. A. (2021). O multiperspectivismo participativo nos estudos transpessoais. In A. L. Ferreira, D. C. Diógenes, & M. A. Bezerra (Orgs.), A psicologia transpessoal no Brasil: 40 anos de produção acadêmica, intervenções clínicas e resiliência coletiva (pp. 13-50). Editora UFPE. <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/4/4/19>.
2. CHADAN, José. Misticismo e apofaticidade em "A Nuvem" do Não - Saber". São Paulo. Garimpo. 2017.
3. FIGUEIREDO, W.S; SANCHO, L.G; SILVA, N.E.K. Entre fluxos e projetos terapêuticos: revisitando as noções de linha do cuidado em saúde e itinerários terapêuticos. Ciência & Saúde Coletiva, 21(3):843-851, 2016. Link: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Ln4T7Jd38CVw5ZFN6rKMSym/?format=pdf&lang=pt>
4. GOUNELLE, Laurente. O homem que queria ser feliz. tradução Inez Cabral. – Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
5. LEITÃO, I.B; AVELLAR, L.Z.; MARTINS, T.P; MILOTI, J.; FERNANDES, T.K.S.N. Saúde mental infantojuvenil: análise de itinerários terapêuticos em município de interior e sem Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis. Cad. Saúde Pública 41 (1) 07 Fev 2025. Link: <https://www.scielosp.org/article/csp/2025.v41n1/e00115824/>
6. Mendes, Eugênio Vilaça. As Redes de Atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p.: il. ISBN: 978-85-7967-075-6. Capítulo 2. Link: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)
7. MOREIRA, Ana Paula Gomes; GUZZO, Raquel Souza Lobo. Situação-limite e potência de ação: Atuação preventiva crítica em psicologia escolar. Estudos de Psicologia, 21(2), abril a junho de 2016, 204-215. DOI: 10.5935/1678-4669.20160020.
8. SAMPAIO, M.L.; BISPO JÚNIOR, J.P. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. Cad. Saúde Pública 37 (3) • 2021. Link: <https://www.scielo.br/j/csp/a/N9DzbdSJMNc4W9B4JsBvFZJ/?format=html&lang=pt>
9. SILVA, Ana Carolina Barros, CARNEIRO, Suely - Dispositivos de racionalidade e saúde mental da população negra: algumas reflexões políticas e psicanalíticas. Disponível em <https://www.scielo.br/j/psoc/a/QMQyLMRkTJJkwtqQhmTDBpM/?lang=pt&format=pdf>.
10. SOARES FILHO, Hugo José Dutra; SANTANA, Ana Maria de. Possibilidades compreensivas sobre a prática psicológica em saúde mental à luz da perspectiva Fenomenológica Hermenêutica. REVISTA CADERNO PEDAGÓGICO – Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.10, p. 01-20. 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-344.

#### ● Intervenção em Saúde Mental

1. CARNEIRO, Henrique Figueiredo.; MAIA JÚNIOR, Ricardo Pinheiro.; CUNHA, Thiago Costa Matos Carneiro da. Universidade: discurso, escrita e a engenhosa fábrica de enlouquecimento. In: Ilka Franco Ferrari e Aline Aguiar Mendes (Org.). O Sofrimento Psíquico de Jovens no Espaço Universitário. 1 ed. São Paulo, 2021, v. 1, p. 79-100.
2. DAMIÃO JR., Maddi. Nise da Silveira precursora da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Revista Sol Nascente, Huambo, v. 11, n. 1, p. 126-135, 2022. Disponível em: <https://revista.ispsn.org/index.php/rsn/article/view/137>. Acesso em: 29 maio 2026.
3. Ding, W., Zhang, Y., Wang, M. Z., & Wang, S. (2025). Post-pandemic mental health: Understanding

the global psychological burden and charting future research priorities. World journal of psychiatry, 15(10), 109502. <https://doi.org/10.5498/wjp.v15.i10.109502>

4. HONORATO, N., SOLTIYEVA, A., OLIVEIRA, W. et al. Gameful strategies in the education of autistic children: a systematic literature review, scientometric analysis, and future research roadmap. Smart Learn. Environ. 11, 25 (2024). <https://doi.org/10.1186/s40561-024-00309-6>.
5. PELBART, P. P. (2015). Políticas da vida, produção do comum e a vida em jogo... (24, 19-26). Saúde e Sociedade. Recuperado em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015S01002>.
6. RIBEIRO, Luiz Paulo Ribeiro. Saúde Mental escolar como política pública: avanços e desafios da política nacional de atenção psicossocial a comunidades escolares. Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades. Teresinha-PI, v. 7, n. 2, p. e01-14 e-ISSN: 2675-1496, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/index>
7. SOUZA, Tadeu de Paula; DAVID, Emiliano de Camargo; PASSOS, Rachel Gouveia. AquilombaSUS: ancestralidade e tecnologia relacional de produção de saúde. Fractal: Revista de Psicologia, Niterói, v. 37, 2025. DOI: 10.22409/1984-0292/2025/v37/65998. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/fractal/article/view/65998>. Acesso em: 29 maio 2026.

#### ● Promoção em Saúde Mental

1. GOMES, Luciano Bezerra; MERHY, Emerson Elias. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira, Cad. Saúde Pública 27 (1) • Jan 2011 • <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000100002>.
2. HAN, Byung-Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. <https://1library.org/document/q29x622z-byung-chul-han-sociedade-do-cansaco-pdf.html>
3. Souza et al. Promoção em saúde mental de adolescentes em países da América Latina: uma revisão integrativa da literatura. Ciênc. Saúde Colet. 26 (07), Jul 2021. <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07242021>

## ANEXO 05 - DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DE DOCUMENTAÇÃO

Prezada Comissão de Seleção,

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito/ano CPF nº  
\_\_\_\_\_, residindo no endereço  
\_\_\_\_\_, com número de telefone ( )  
\_\_\_\_\_ e e-mail \_\_\_\_\_ declaro serem  
autênticas todas as cópias dos documentos apresentados em atendimento às exigências  
de inscrição do Edital de Seleção e Admissão do Mestrado Profissional em Psicologia  
Práticas e Inovação em Saúde Mental. Declaro ainda estar ciente que a falsidade no  
transcrito acima implicará penalidades previstas no Código Penal.

Local e Data:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) candidato(a)

**ANEXO 06 – CAPA DO ARQUIVO 03 (RELATO E PLANO)**

<p><b>PROCESSO DE SELEÇÃO E ADMISSÃO – PPG PRISMAL</b> <b>RELATO DE EXPERIÊNCIA E PLANO DE TRABALHO</b></p>	<p><b>NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO</b></p>
<p><b>ORIENTAÇÕES</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Lembre-se, na elaboração do texto <b>não</b> deverá conter qualquer modo de identificação que possa revelar sua identidade. <b>Qualquer identificação implicará na eliminação da seleção.</b></li> <li>● O texto submetido deverá respeitar o seguinte formato: Tamanho A4, margens 2 cm, letra Arial, tamanho 12, espaçamento 1,5, arquivo PDF.</li> </ul>	
<p><b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Vivência acadêmica:</b> inserção em disciplinas e campo de estágio acadêmico voltado para aquisição de experiência profissional associada à saúde mental (02 pontos);</li> <li>● <b>Vivência profissional:</b> construção de produções relevantes comentadas no relato e que mostre projetos desenvolvidos e funções exercidas no campo da saúde mental. Para os candidatos que não possuem experiência com projetos e funções exercidas institucionalmente será considerado como um ponto forte deste item o interesse e o compromisso profissional do candidato, relatados e voltados para o campo da saúde mental (04 pontos);</li> <li>● <b>Desenvolvimento da linha argumentativa:</b> raciocínio discursivo lógico, encadeamento de ideias, construção de hipóteses narrativas com desenvolvimento e conclusão de argumentos (02 pontos);</li> <li>● <b>Coerência do relato com a linha de pesquisa escolhida:</b> identificação do desenvolvimento da linha argumentativa do relato e a preparação feita pelo candidato para apresentação de uma proposta de Plano de Trabalho nas áreas de prevenção, intervenção ou promoção da saúde mental. (02 pontos).</li> </ul>	
<p><b>CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO</b></p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● <b>Justificativa do tema:</b> destacar o tema dentro do campo da saúde mental, sua relevância e a contribuição que o estudo oferece dentro da linha escolhida pelo candidato (02 pontos);</li> <li>● <b>Problema a ser explorado:</b> consequência da justificativa. O problema deve ser discutido e construído em função de potenciais e demandas identificadas no Relato de Experiência do candidato (02 pontos).</li> <li>● <b>Objetivos:</b> descritos em função das metas previstas e que acolham a ideia de inovação conforme a descrição da linha de pesquisa escolhida (02 pontos);</li> <li>● <b>Metodologia:</b> descrição dos passos para a realização do Plano de Trabalho (02 pontos);</li> <li>● <b>Viabilidade de orientação e execução:</b> relação entre o Plano de Trabalho e a descrição do projeto de pesquisa do orientador/a pretendido (02 pontos); <b>Será eliminado(a) quem não fizer a relação.</b></li> <li>● <b>Referências:</b> autores citados na justificativa e na metodologia do Plano de Trabalho.</li> </ul>	

**ANEXO 07 - FORMULÁRIO PARA RECURSOS**

Etapa da Seleção		Nº de Identificação	
<p>Elabore o pedido de reconsideração destacando objetivamente em quais pontos deseja revisão, acompanhado de argumento lógico. Organize em tópicos: Ex 1. 2. 3. etc.</p>			
<p><b>Solicito que seja reconsiderado o resultado divulgado nesta etapa tendo em vista a seguinte argumentação.</b></p>			
<p>1.</p>			

## ANEXO 08 – AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Eu, \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,  
declaro, para o fim específico de atender ao item \_\_\_\_\_ do Edital de Seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco em 20\_\_\_\_, que estou apto a concorrer à vaga destinada ao candidato autodeclarado pertencente a população negra (pretos e pardos).

Estou ciente que serei convocado em data, horário e endereço a ser definido para procedimento de heteroidentificação.

Estou ciente de que se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Local e Data:

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) candidato(a)

## ANEXO 09 – AUTODECLARAÇÃO INDÍGENA

Eu \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, declaro-me  
indígena pertencente à etnia \_\_\_\_\_ para o  
fim específico de atender ao item \_\_\_\_\_ do Edital de  
Seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em  
Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco em 20\_\_\_\_\_, estando  
apto a concorrer à vaga destinada ao candidato autodeclarado indígena.

Estou ciente de que se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Local e Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_

**ANEXO 10 – DECLARAÇÃO DE PERTENCIMENTO ÉTNICO DE PESSOA INDÍGENA**

Nós, lideranças indígenas do povo \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ abaixo  
assinadas, localizado no Município de \_\_\_\_\_, Estado de  
\_\_\_\_\_, DECLARAMOS, nos termos do Edital de seleção do  
Programa de Pós-graduação de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva, de \_\_\_/\_\_\_/20\_\_\_, junto à  
Universidade de Pernambuco que

\_\_\_\_\_ (nome do(a) candidato(a)), RG nº \_\_\_\_\_, Órgão  
Expedidor \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_, CPF nº \_\_\_\_\_, nascido(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_, é INDÍGENA  
e mantém vínculo de participação  
na Comunidade \_\_\_\_\_,  
pertencente ao Povo Indígena \_\_\_\_\_, mantendo laços familiares,  
econômicos, sociais e culturais com a referida Comunidade. Declaramos, ainda, ter ciência de que  
as informações prestadas para o processo de análise da condição declarada por nós, acima  
descrita, com vistas ao ingresso no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de  
Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco, são de nossa inteira responsabilidade e  
quaisquer informações inverídicas prestadas poderão implicar no indeferimento da solicitação de  
vaga e na aplicação de medidas legais cabíveis.

Por ser verdade, datamos e assinamos.

Local e Data:

Liderança Indígena 1

Nome: \_\_\_\_\_

RG nº \_\_\_\_\_

CPF nº \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Liderança Indígena 2

Nome: \_\_\_\_\_

RG nº \_\_\_\_\_

CPF nº \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

## ANEXO 11 – AUTODECLARAÇÃO QUILOMBOLA

Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,  
declaro-me quilombola, residente na comunidade remanescente de quilombo, localizada  
\_\_\_\_\_ para o fim  
específico de atender ao item \_\_\_\_\_ do Edital de Seleção para ingresso no Programa  
de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de Saúde Coletiva da Universidade de  
Pernambuco em 20\_\_, estando apto(a) a concorrer à vaga destinada ao candidato  
autodeclarado quilombola.

Estou ciente de que se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito(a) às  
penalidades previstas em lei.

Local e Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO 12 – AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Eu \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_,  
declaro, para o fim específico de atender ao item \_\_\_\_\_ do Edital de Seleção para  
ingresso no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de Saúde Coletiva da  
Universidade de Pernambuco em 20\_\_, estou apta(o) a concorrer à vaga destinada a  
pessoas com deficiência e que esta declaração está em conformidade com o Art 2º do  
Estatuto da Pessoa com Deficiência de 2015.

Estou ciente de que se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às  
penalidades previstas em lei.

Registro as seguintes informações sobre os recursos de acessibilidade e de tecnologia  
assistiva necessários à minha participação no processo seletivo:

---

---

---

---

Local e Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_

## ANEXO 13 – AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA TRANS

Eu \_\_\_\_\_ (nome e sobrenome – inclua o nome e sobrenome social ou nome civil), RG \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, declaro, para o fim específico de atender ao item \_\_\_\_ do Edital de Seleção para ingresso no Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional de Saúde Coletiva da Universidade de Pernambuco em 20\_\_\_\_\_, que estou apto concorrer à vaga destinada ao candidato autodeclarado pessoa trans.

Estou ciente de que se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei.

Local e Data:

Assinatura: \_\_\_\_\_